

TRÊS NOVAS ESPÉCIES DO GÊNERO *CHARACIDIUM*
REINHARDT, 1866 (ACTINOPTERYGII, CHARACOIDEI)

HAROLDO TRAVASSOS

ABSTRACT

Three new species of *Characidium* from southeastern Brasil, are described. *Characidium lanei*, sp. n., *fasciatum*-group, has a scaly isthmus with very small nude area; *oiticicai*, sp. n., *lauroi*-group, is very close to *japuhybensis*, is, however, distinguished from the latter by its larger height and the osteological characteres of the maxillae; *vidali*, sp. n., has a very small nude area on the isthmus, being very close to *lauroi*, however, being longer and having more distinct spots.

O gênero *Characidium* Reinhardt, 1866, possui atualmente cerca de 40 espécies, bastante homogêneas em aspecto geral, mas diferenciáveis com base no padrão de colorido, em alguns caracteres merísticos, na presença ou ausência de escamas em certas áreas do corpo e na morfologia dos ossos das maxilas e da dentição.

A distribuição do gênero é muito interessante, pois há uma espécie, *Ch. fasciatum*, que ocorre nos grandes sistemas hidrográficos da América do Sul, bem como em muitos pequenos sistemas independentes; outras espécies coexistem com ela, mas em geral em áreas muito limitadas.

No presente trabalho descrevo três espécies novas do Brasil leste-meridional. Os tipos estão depositados na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro, em estante própria, marcados por meio de contas vermelhas.

***Characidium lanei*, sp. n.**

(Fig. 2)

Characidium de porte médio, com o perfil dorsal bem arqueado na parte compreendida entre a nuca e o fim da inserção da dorsal, sendo a cabeça e o dorso, posteriormente à dorsal, praticamente retos; perfil ventral reto.

O aspecto indica ser um *Characidium* que vive em águas pouco correntosas.

O colorido de fundo, em álcool, é amarelo-citrino; sobre ele se destaca uma faixa castanha que nasce na extremidade do focinho, passa ao nível do olho, percorre a parte superior do opérculo e atinge o corpo ao nível da primeira escama marcada, seguindo por todo o corpo, da largura de uma escama e com limites irregulares. Esta faixa acompanha o perfil dorsal, de modo que, até a nadadeira dorsal, a linha lateral fica abaixo dela; daí para trás se aproxima, até que, no pedúnculo, a linha lateral está no meio da faixa. Acima desta, há uma zona mais clara; o dorso é acastanhado; o ventre e a gula são claros. Nadadeiras claras, sendo que os raios medianos da cauda são acastanhados, em continuação à faixa do corpo.

Cabeça cônica, pequena, cabendo 3,8 e 4 vezes no comprimento standard, subigual à altura máxima do peixe; olhos grandes, 3,1 - 3,7 na cabeça; focinho pequeno; interorbital igual ao diâmetro dos olhos. Narinas pequenas, par posterior circular, dorsal, par anterior, com uma prega tubular, situado no meio do focinho e lateralmente. A extremidade livre do maxilar atinge a linha que passa pelo bordo anterior do olho. Canal sensorial circum-orbital desenvolvido, com poros nítidos. Bôca anterior e pequena, com dentes pequenos, de difícil observação.

Os ossos das maxilas são frágeis, principalmente os da superior. Osso intermaxilar triangular, com a apófise para o complexo etmoidal pequena, armado com seis dentes. Dêstes, os dois medianos são os maiores, subiguais, e os demais menores, decrescendo para o lado. Os dentes têm a forma geral para o grupo, com a cúspide mediana maior, e as laterais reduzidas, tôdas, porém, com as extremidades rombas. Osso maxilar fraco, laminar nos seus três quartos externos. Maxila inferior alongada, com osso angular alongado, do tipo de *Ch. alipioi*. Osso dentário com quase todo o bordo livre armado; na 1.^a série há 8 dentes, sendo os três medianos maiores, subiguais; os demais decrescem para o lado, sendo o último praticamente cônico, sem as cúspides laterais. Dentes da 2.^a série pequenos, cônicos, recurvados e dispostos irregularmente na crista óssea que recobre a inserção dos da 1.^a série. A apófise lateral do osso dentário é triangular, terminando em ponta como em *Ch. fasciatum*. Dentes de substituição presentes. (Descrição dos dentes baseada no parátipo).

Brânquias pequenas, havendo no primeiro raio rastros curtos, em número de 11, sendo 4 no ramo ascendente, 6 no descendente e 1 no ângulo, êste o maior de todos.

Istmo pequeno, escamoso, tendo somente uma diminuta área nua.

Escamas de tamanho médio, finas, estriadas e bem imbricadas. Linha pré-dorsal com 11 escamas, bem arrumadas; linhas pré-ventrais bem arrumadas, sendo que a escama lateral, sobre a nadadeira ventral, é pouco desenvolvida. Linha lateral com 33-35 escamas, nítidas, porém pouco marcada, com uma pequena sinuosidade na parte anterior. Linha transversal com 4-1-2, ocorrendo meia escama na base da dorsal e da anal.

Nadadeiras pequenas e frágeis. Dorsal com 11 raios, sendo o primeiro a metade do segundo, ambos simples; o quarto é o maior. O início da nadadeira dorsal está no meio da distância entre o focinho e base da caudal. Peitoral lateral, na linha que passa

pelo ângulo superior e posterior do opérculo, com 13 raios, não atingindo a ventral. A ventral inserida ao nível da linha vertical que passa pelo quarto raio da dorsal, com 9 raios e quase atingindo a anal. Esta, anterior adiposa, com 8 raios, sendo o primeiro a metade do segundo e ambos simples e não atingindo a base da caudal.

DIAGNOSE DIFERENCIAL

Ao primeiro exame lembra uma *Jobertina*, mas afasta-se desse gênero pela presença da linha de poros completa e bem demarcada. É um *Characidium* do grupo *fasciatum*, diferindo desta espécie pela coloração, pela altura relativa, pela presença de uma pequena área nua no istmo e pela dentição. Aproxima-se, também, pela forma e pelo número de escamas na linha transversal, de *maculatus*, de que se afasta pela coloração e medidas.

O nome é dado em homenagem póstuma ao entomólogo Prof. John Lane.

Holótipo (MN I 6185) e Parátipo (MN I 9766), Fazenda Poço Grande, Juquiá, São Paulo, F. Lane col., 28.VIII.1951.

Characidium oiticicai, sp. n.

(Fig. 1)

Characidium do grupo *lauroi*, de porte médio, alongado, com o perfil dorsal praticamente reto do pedúnculo até a região frontal e daí para a frente em arco, no focinho; perfil ventral reto da caudal até as ventrais e, daí até a extremidade do focinho, em arco. Nadadeiras pequenas, fortes, indicando ser uma espécie que vive em águas correntosas.

Colorido de fundo, no álcool, amarelo-citrino, com máculas pretas salientes; tôda a parte ventral é amarelo-citrino, inclusive as nadadeiras ventrais e anal. A nadadeira peitoral é clara, com leve pigmentação sobre os raios maiores; a dorsal é clara, com uma barra escura próxima à inserção; a caudal é clara, havendo alguma pigmentação sobre os raios, principalmente na base dos dois primeiros dorsais e nos medianos. Há uma faixa negra, estreita, que vai do nível do ângulo superior do bordo livre do opérculo, até a extremidade do focinho, passando pelos olhos. Acima das peitorais e também no pedúnculo há uma pequena mácula negra. Entre essas duas manchas há uma faixa escura mal demarcada, correndo acima da linha lateral, na qual nascem oito máculas de forma rômbrica irregular que atingem o dorso e o ventre. A região occipital é clara. Além das máculas, todo o corpo, a não ser o ventre, é finamente pigmentado, principalmente o bordo livre das escamas, dando um aspecto reticulado ou formando faixas longitudinais, conforme o ângulo de observação.

Cabeça cônica, pequena, acarneirada, cabendo 4 vezes no corpo; focinho curto; bôca relativamente ampla, com a parte livre do maxilar atingindo a linha que passa pelo bordo anterior da órbita. Narinas pequenas, circulares, dorso-laterais, sendo a posterior muito

próxima dos olhos; a anterior a meia distância do focinho. Canais sensoriais desenvolvidos, com poros grandes, principalmente o temporal, que dá continuidade à linha lateral.

Dentes fortes, presentes no intermaxilar, no dentário (em duas séries) e no pterigoide. (Descrição baseada no exemplar MN I 9480).

Maxilas pequenas, porém fortes. Osso intermaxilar triangular, com o bordo livre amplo e a apófise para o complexo etmoidal pequena e forte. É armado com oito dentes fortes, cilindro-cônicos, com duas pequenas cúspides laterais; o primeiro tem tamanho um pouco maior que a altura máxima do osso; os demais decrescem de porte, da sínfise para o lado, sendo o oitavo maior que a altura da extremidade proximal do osso. Osso maxilar com um comprimento cerca de duas vezes e meia o do intermaxilar, laminar; a

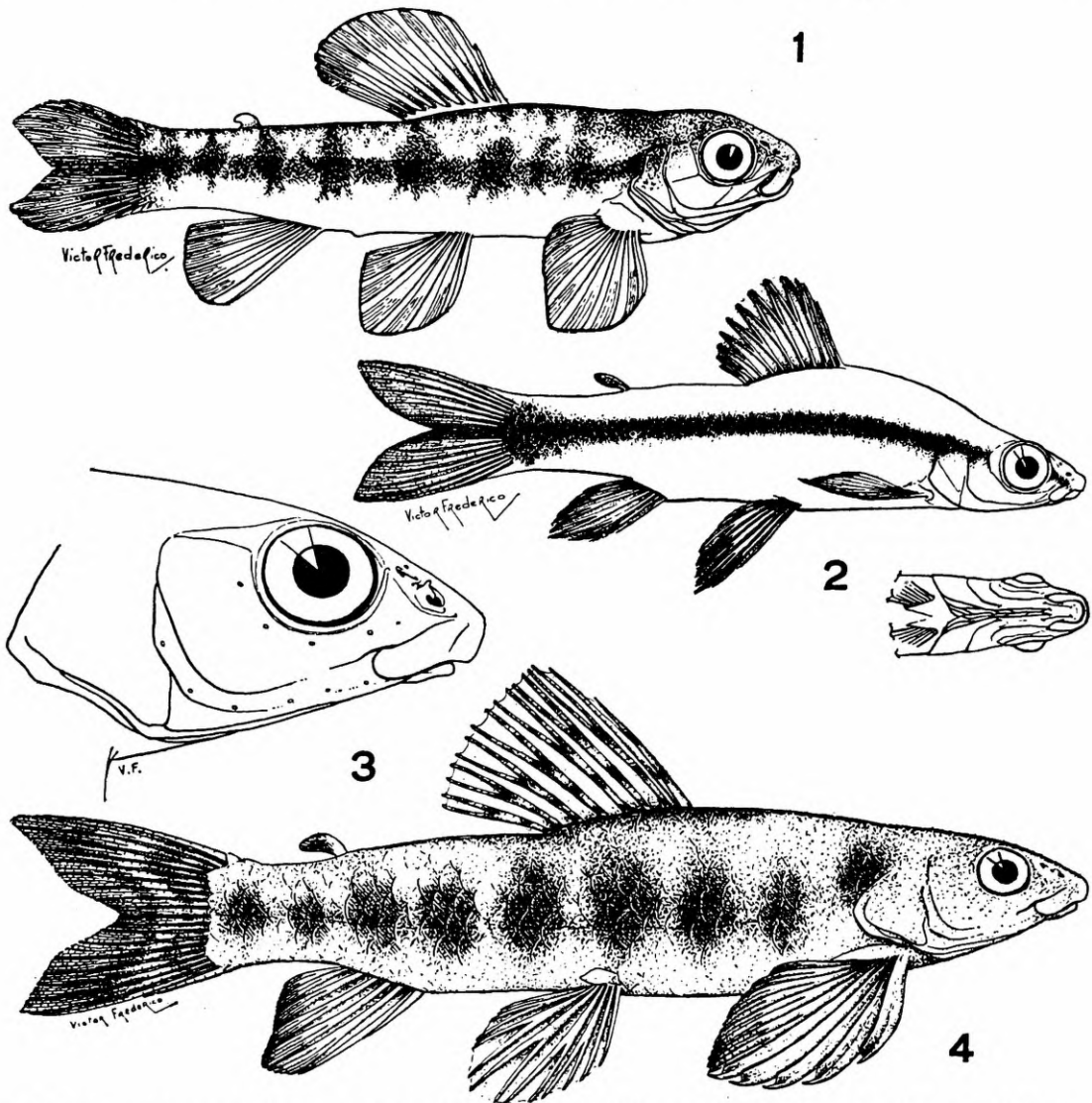


Fig. 1: *Characidium oiticicai*, sp. n., holótipo (4x); fig. 2: *Characidium lanei*, sp. n., holótipo (3x), com detalhe da região gular e istmo; fig. 3: *Characidium vidali*, sp. n., vista lateral da cabeça (8x); fig. 4: mesma espécie, holótipo (4x).

extremidade proximal é cilíndrica e tem um tamanho igual a um sexto do osso. Maxilar inferior forte, com o osso angular triangular do tipo de *fasciatus*; articular com a forma do grupo; dentário com a parte armada ampla, sendo que o bordo livre é quase todo ocupado por dentes e a apófise lateral tem bordos arredondados do tipo de *japuhybensis*; dentes da primeira série semelhantes aos do intermaxilar, em número de nove, sendo que os quatro primeiros são subiguais, depois decrescem de tamanho, sendo o nono, o mais externo, cilindro-cônico e sem cúspides. Dentes da segunda série de porte relativamente grande, recorrentes, havendo nove no bordo da crista e cerca de cinco na face bucal da mesma. Dentes de substituição presentes em ambas as maxilas.

Brânquias pequenas, com dez rastros lanceolados de porte médio, sendo três no ramo ascendente, um no ângulo e seis no descendente; o maior é o primeiro do ramo descendente.

Ístmo grande e totalmente nu.

Escamas finas, bem arrumadas e com estrias fortes; aquelas entre as peitorais menores e finas. Linha lateral bem marcada, com canal amplo e poro relativamente grande, tendo uma deflexão ao nível das peitorais; terceira série de escamas ao nível das ventrais. Escamas pré-dorsais em número de doze, bem arrumadas. Há 35 na linha lateral e 4-1-2 na transversal.

As nadadeiras pares têm o primeiro raio bem mais forte que os demais. Dorsal situada bem adiante da anal, com 11 raios, os primeiros com deflexão a meia altura. Peitoral com 12 raios, atingindo as ventrais, que têm 8 raios e atingem a anal. Anal pequena, com 8 raios, anterior à adiposa, que é pequena. Caudal com um pequeno entalhe, com 18 raios e acessórios.

Os exemplares MN I 9768 e 9796 não têm nadadeira adiposa e possuem o oitavo raio da anal duplo. Os parátipos MN I 9796 e 9797 não estão bem preservados; têm, respectivamente, 40 e 43 mm de comprimento total.

DIAGNOSE DIFERENCIAL

Afasta-se de *Ch. fasciatum* pela coloração e por apresentar o ístmo nu, aproximando-se de *Ch. japuhybensis*, do qual se distingue pela maior altura e caracteres osteológicos das maxilas.

O nome é uma homenagem póstuma ao nosso saudoso colega do Museu Nacional, Prof. José Oiticica Filho.

Holótipo (MN I 9480) e 2 parátipos (MN I 9767 e 9768), Paranapiacaba, São Paulo, Alceu Lemos de Castro col., 24.VIII.1960. 2 parátipos (MN I 9796 e 9797), Estação Biológica de Paranapiacaba, São Paulo (em córrego), Werner Bokermann col., 24.I.1953.

Characidium vidali, sp. n.

(Figs. 3-4)

Characidium alongado, com cabeça relativamente pequena, cônica. Nadadeiras curtas e fortes. Perfil dorsal suavemente arqueado, tendo a altura máxima ao nível do início da dorsal, enquanto que o ventral é praticamente reto,

Colorido, em álcool, amarelo-citrino; os lados, acima da linha lateral, e o dorso, mais escuros. Nadadeiras peitorais e ventrais, bochechas e região gular, claras. Nadadeiras dorsal, caudal, anal e adiposa maculadas de castanho, sendo que, nas duas primeiras, estas máculas estão dispostas em 2 ou 3 faixas. Há uma faixa escura que só se vê nitidamente sob álcool; nasce no ângulo súpero-posterior do opérculo e percorre todo peixe acima da linha lateral, terminando na base da caudal. Há 9 máculas transversais, formando faixas irregulares, de forma variada, mas geralmente rômbricas ou triangulares, com a base voltada para o dorso. Em alguns exemplares, a faixa longitudinal é bem mais nítida e se prolonga até a extremidade do focinho, passando pelos olhos; nêstes exemplares há, também, uma mácula preta acima da inserção da dorsal, e o número de barras pode ir até 12.

Cabeça pequena, cônica, cabendo 3,6 vêzes no comprimento standard; bochechas carnosas, encobrendo os ossos circum-orbitais; focinho grande, maior que o diâmetro ocular e quase o dôbro do espaço inter-orbital; olhos látero-superiores, de tamanho médio, cabendo mais 4,3 vêzes na cabeça. Narinas duplas, dorsais, mais próximas dos olhos, sendo que as de cada lado estão muito próximas entre si; a primeira tem uma pequena prega cutânea circular e a posterior possui a prega somente na porção anterior. A extremidade livre da maxila superior atinge a vertical que passa ao nível do bordo anterior dos olhos. Bôca pequena. Abertura branquial ampla.

Dentição forte; dentes grandes em relação ao porte do animal, cilindro-cônicos, tricúspides, as cúspides laterais reduzidas. (Descrição do exemplar MN I 9754).

Maxilas e dentes muito semelhantes aos de *Ch. lauroi*. Maxila superior com osso maxilar curto, tendo a parte laminar bem ampla e a cilíndrica pequena, cêrca de um oitavo do comprimento total. Osso intermaxilar curto, alto, como em *Ch. lauroi*, com cinco dentes, sendo o mediano, o maior, ligeiramente maior que a maior altura do osso. Maxilar inferior forte, o osso angular curto e largo; osso dentário com a apófise lateral quase em barra, como em *Ch. grajahuensis*, com o bordo bucal armado com 8 dentes cilindro-cônicos, tricúspides, as duas cúspides laterais reduzidas, os dentes decrescendo da sínfise para o lado e iguais aos do intermaxilar; dentes da segunda série, cêrca de 12, cônicos, recurvos e situados no bordo da crista óssea. Dentes de substituição presentes nas duas maxilas.

Arcos branquiais curtos, tendo as lamelas pequenas, porém grossas; rastros, no primeiro osso, 14, curtos, setiformes, 9 no ramo descendente e 5 no ascendente.

Isto com a área anterior triangular, nua, havendo outra área nua na base de cada nadadeira peitoral.

Corpo alongado, bem comprido, principalmente no pedúnculo; altura máxima, ao nível do início da dorsal, menor que o comprimento da cabeça. Pedúnculo alto, cabendo mais duas vêzes na altura e mais 2,5 vêzes na cabeça.

Escamas grandes, bem imbricadas, finas e com algumas estrias. Há 11 pré-dorsais bem arrumadas e 35 na linha lateral, com poros pouco marcados. Linha transversal com sete escamas; a linha lateral, passa pela quinta escama ao nível da dorsal e pela

terceira no pedúnculo. Há algumas escamas sobre a caudal, sendo duas maiores, acima e abaixo da escama marcada. Entre as nadadeiras ventrais há uma escama dupla e sobre a base da mesma uma escama alongada.

Nadadeiras pequenas e fortes, principalmente as peitorais que estão situadas bem anteriormente, para diante do bordo livre do opérculo; nadadeira com 13 raios, os 3 primeiros simples e fortes, sendo o quinto, o maior, o dobro do primeiro. Dorsal com 11 raios, situada para diante do meio do peixe e bem para a frente das peitorais; o primeiro e segundo raios simples, sendo o segundo o dobro do primeiro; o terceiro é o maior. Ventrais pequenas, com 9 raios, não atingidas pelas peitorais, porém atingindo a anal e se inicia no meio da distância focinho e pedúnculo; o primeiro raio é simples e o maior. Anal pequena, com 9 raios, sendo os 2 primeiros simples; o terceiro é o menor e está inserido adiante da nadadeira adiposa que é bem desenvolvida. Caudal ampla, furcada, com 19 raios, havendo 2 raios acessórios. A nadadeira anal em alguns exemplares apresenta 9 raios, porém o último não individualizado (na tabela aparecem indicados como 8-1).

DIAGNOSE DIFERENCIAL

Pelo aspecto da dentição e dos ossos das maxilas aproxima-se de *Ch. lauroi*; esta espécie, porém, é bem mais alongada e tem máculas mais distintas. Afasta-se do grupo de *Ch. fasciatum* pela dentição, pela forma dos ossos das maxilas e pela presença de uma área nua no istmo, embora reduzida.

A espécie é dedicada ao saudoso colega, o geólogo Dr. Nei Vidal.

Holótipo (MN I 9757) e Parátipos (MN I 9754 a 9756 e 9758 a 9763), Rio Soberbo, Barreira (Parque Nacional da Serra dos Orgãos, 400 m), 3.º distrito de Magé, Rio de Janeiro, José Vidal col.

	<i>lanei</i>			<i>oititicaí</i>			<i>vidali</i>						
Número	9766	9480	9767	9768	9754	9755	9756	9757	9758	9759	9760	9761	9762
Raios													
Dorsal	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Anal	8	8	9	8-1	9	9	8	9	8-1	8-1	9	8	8-1
Peitoral	13	13	13	12	14	13	13	13	13	13	14	13	13
Ventral	9	8	8	8	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Caudal	18	18	19	19	18	19	19	19	19	19	19	19	19
Dentes													
Sup. 1.ª série	6	8			5								
Sup. subst.	pres.	pres.			pres.								
Inf. 1.ª série	8	9			8								
Inf. 2.ª série	pres.	14			12								
Inf. subst.	pres.	pres.			pres.								
Relações													
Cabeça/corpo	3,8	4,0	3,6	3,8	3,1	3,6	3,3	3,6	3,6	3,2	3,5	3,6	3,7
Altura/corpo	3,8	3,7	5,1	6,0	4,6	4,6	4,2	4,8	4,3	4,1	3,9	4,8	4,6
Olhos/cabeça	3,6	3,1	4,3	4,7	4,3	4,6	5,4	4,3	4,3	5,1	4,2	4,6	4,3
Olhos/interorb.	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0	0,8	0,8	0,7	0,7	0,6	0,6
Olhos/focinho	0,6	0,8	1,0	1,0	1,3	1,3	1,4	1,3	1,1	1,4	1,2	1,3	1,1
Focinho/cabeça	5,5	3,8	4,3	4,7	3,2	3,5	3,8	3,2	3,4	3,6	3,4	3,5	3,7
Interorb./cabeça	3,6	3,3	4,3	4,7	5,2	4,6	5,4	5,2	5,2	7,2	5,6	7,0	6,5

